

O HISTÓRICO DA PSIQUIATRIA NA BAHIA

Domingos Coutinho & Eduardo Saback

Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia; Salvador, BA, Brasil

Século XIX e Primeira Metade do Século XX

O histórico da psiquiatria na Bahia remonta ao ano de 1808. Primeiro, pela Carta Régia de 18 de fevereiro pelo Príncipe Regente D. João, que cria o Ensino Médico no Brasil; lembremos que D. João era Príncipe Regente porque sua mãe, D. Maria I, a Louca, tinha perdido a razão, desde 1792, aparentemente em reação ao falecimento do marido e do filho primogênito.

A reforma do ensino, pela Regência Trina, de 1832 ainda não cogita de uma cadeira de Clínica Psiquiátrica, que só foi instituída em 1881, tendo como primeiro ocupante Augusto Freire Maia Bittencourt, que a assumiu em 1886. Mas, principalmente a partir de 1840, foi crescente o número de teses doutorais apresentadas à Faculdade de Medicina da Bahia e, dessas, algumas com títulos atinentes à psiquiatria. Assim, em 1851, *Algumas Considerações Psycho-Physiologicas À Cerca do Homem*, de Francisco Tavares da Cunha Mello; em 1852, *A Hypochondria*, de Joaquim Marcelino de Britto Junior; em 1853, *Algumas Proposições Sobre Temperamentos*, de Antonio Dias Coelho.

O advento de uma cadeira de psiquiatria parece ter influenciado positivamente a produção científica. Na década de 1881-1890, foram apresentadas cinquenta e nove teses de teor neuropsiquiátrico, em sua maioria estritamente neurológicas. Mas encontramos oito, versando sobre alcoolismo, cinco sobre hipnose e sugestão e, em 1890, duas sobre *A Hysteria no Homem*.

Em 1891, criou-se a cadeira de Clínica Psiquiátrica e Moléstias Nervosas, que teve como primeiro ocupante João Tillemont Fontes, e que se bifurca, em 1914, nas cátedras de Clínica Psiquiátrica e de Clínica Neurológica. Continua significativa a produção de teses de teor psiquiátrico, destacando-se *Epilepsia e Crime*, de Afrânio Peixoto, em 1897.

Ora, é precisamente em 1891 que Raymundo Nina Rodrigues (1862–1906) assume a cátedra de Medicina Legal e nela dá início à Escola Bahiana de Etnopsiquiatria. Nina, Juliano Moreira (1873–1933) e Afrânio Peixoto (1876–1947) trabalham nas áreas de psiquiatria, de medicina legal e de antropologia. Mas Nina falece aos 44 anos; e Juliano, a convite de J. J. Seabra, transfere-se, em 1903, para o Rio de Janeiro, onde

também se fixa Afrânio Peixoto. Lá se dedicam a formular a Classificação Psiquiátrica Brasileira de 1910, como membros de uma comissão, proposta por Antônio Austregésilo, que incluía Carlos Eiras e Henrique Roxo.

De 1915 a 1946, a cátedra de Clínica Psiquiátrica é exercida por Mário de Carvalho da Silva Leal. É um período de pouco brilho no ensino, efetuado no Hospital Juliano Moreira que, por sua vez, atravessa fase pouco favorável. Persiste, entretanto, até 1928, na Faculdade de Medicina da Bahia, a produção de teses doutorais; e, dessas, quarenta e nove versando sobre temas psiquiátricos ou correlatos.

Continua presente a temática do Século XIX: histeria, sugestão e hipnose, com seis trabalhos e a psiquiatria forense, também com seis estudos, entre os quais se destaca o de Nise da Silveira *Ensaio sobre a criminalidade da mulher no Brasil*, de 1926. Há teses de grande interesse, como o *Ensaio Nosographico de Augusto dos Anjos*, de João Felipe de Saboya Ribeiro, também em 1926. Sobre a esquizofrenia, ainda sob a denominação de demência precoce, temos seis trabalhos, destacando-se o de Francisco Peixoto de Magalhães Neto, *Sobre a Etio-Pathogenia da Doença de Morel-Kraepelin*. Antes de ascender à cátedra de Higiene, que ocupou por trinta anos, defendeu Magalhães Neto tese de livre-docência em psiquiatria, em 1927 *Sobre Constituições Psicopáticas*, em que, ao lado dos autores franceses, se apóia em Kraepelin, Bleuler e Freud.

Outros livre-docentes em psiquiatria da primeira metade do século foram José Julio de Calazans (*Notas à Terminologia das Doenças Mentais*, de 1923; *Demência Precoce*, de 1936), Demétrio Moura e Nelson Pita Martins, que sustentaram o ensino da Psiquiatria, sempre no Hospital Juliano Moreira, após o afastamento de Mário Leal.

Segunda Metade do Século XX e Século XXI

Nas décadas subseqüentes à II Guerra Mundial, Salvador multiplicou sua população, às custas de migração desordenada, que lhe intensificou a miséria e a violência e lhe desestruturou valores e costumes, tudo isso entremeado por profundas modificações econômicas e políticas. É quando surgem os sanatórios psiquiátricos – Sanatório Bahia, em 1944; Sanatório São Paulo, em 1953; Casa de Saúde Santa Mônica, em 1962; e, por último, a Casa de Saúde Ana Nery, em 1966. Servem primordialmente a uma clientela previdenciária, que apresenta grande incremento com o advento, na Capital e no Recôncavo, da Petrobrás; e representam substancial aumento na demanda por profissionais em psiquiatria.

Concomitantemente, há grande desenvolvimento do ensino de graduação com uma sucessão de brilhantes professores.

Recebido em 26/09/2007

Aceito em 13/10/2007

Endereço para correspondência: Prof. Domingos Coutinho, Departamento de Neuropsiquiatria, Pavilhão de Aulas da Faculdade de Medicina da Bahia, Av. Reitor Miguel Calmon s/nº, Vale do Canela (Campus da UFBA) 40110-100 Salvador, Bahia - Brasil. E-mails: dmcoutinho@uol.com.br.

Nelson Soares Pires (1910-1994)

Os serviços de saúde das Forças Armadas têm, em geral, fama de rotineiros e pouco criativos. Durante o terceiro quartel do século XX, entretanto, deveu-lhes a Universidade Federal da Bahia dois de seus mestres mais renomados: Nelson Soares Pires e Aluísio Rosa Prata. Prata, oriundo da Marinha, organizou à perfeição o ensino da cadeira de Doenças Tropicais e Infecciosas; e Nelson, egresso do Exército, dedicou-se à reforma da psiquiatria baiana com todo o ímpeto de sua indisciplinada e brilhante inteligência. Tiveram ambos fulgurante passagem na UFBA e ambos deixaram sucessores de igual quilate, respectivamente: Álvaro Rubim de Pinho e Rodolfo Santos Teixeira.

Aqui chegou Nelson Pires em 1945, como oficial médico, lotado no Hospital Militar. Logo se aproximou do Sanatório Bahia, fundado, em 1944, por Antão Correia Cabral, tornando-se, juntamente com Luís Cerqueira, seu co-diretor, e transformando-o num dinâmico centro de estudos e pesquisas.

Em 1947, completa sua tese de concurso, intitulada *Psicoses de Reação*, só defendida em 1954 quando, afinal, se realiza o concurso. Nesse intervalo, tinham falecido o presidente da comissão examinadora, Aristides Novis, e o mais temível dos contendores, José Julio de Calazans. Nelson obtém estrondosa vitória sobre adversários ilustres: Elso Arruda, eminente fenomenologista; João Ignácio de Mendonça, futuro fundador do curso de psicologia da UFBA; José Lima de Oliveira, depois titular de Medicina Legal.

Empossado na cátedra, toma Nelson Pires a decisão que mais o credencia como inovador: ensinar Psiquiatria no Hospital das Clínicas da Universidade. Para isso, criou o primeiro serviço de psiquiatria em hospital geral do país e, com isso, antecipou-se a campanhas que se pretendem mais recentes, como a defesa da cidadania do doente mental e o combate a sua exclusão.

A opção pelo Hospital das Clínicas teve, em Nelson, conseqüências peculiares. A partir de 1954, pouco escreve sobre a psiquiatria propriamente dita, voltando-se cada vez mais para a psicossomática. Esforça-se Nelson por construir uma psicossomática que exclui a psicogênese, apoiando-se em conceitos como facilitação, dominância, regulação central e periférica, regência móvel dos sintomas, tudo isso expresso em múltiplos artigos, publicados principalmente nos *Arquivos de Neuropsiquiatria*, até que os eventos de 1964 o forcem a abandonar a cátedra e o país.

Tempora si fuerint nubila, solus eris, diziam os romanos. Não foi assim para Nelson Pires. Após criar um serviço de psicossomática em Santiago do Chile e depois de curta permanência em Lisboa, com Barahona Fernandes, fixou-se em Madrid, a convite de López Ibor. Ser bem recebido no Chile de Allende nada teve de extraordinário; mas a acolhida que obteve na Espanha de Franco é realmente inesperada e, por certo, devida ao imenso prestígio de seu anfitrião, catedrático da Universidade Complutense de Madrid e diretor da Escuela Profesional de Psiquiatria. Era grande a afinidade entre suas idéias e as de Nelson: ambos adversários da psicanálise e ambos empenhados em equacionar a questão

corpo-alma, que Kurt Schneider declarava “encontrar, a cada momento, na clínica psiquiátrica”. Se compararmos as duas obras maiores de López Ibor – *La Angustia Vital*, de 1950, e *Las Neurosis Como Enfermedades del Animo*, de 1966 – com *La Psicossomática Hoy*, publicada por Nelson Pires em 1976, notaremos de imediato a identidade das fontes – Monnier, Schultz, Müller, Delius, Selbach, Hess, Birkmayer – evidenciando as raízes alemãs compartilhadas.

De volta ao Brasil, continua Nelson, infatigável, a publicar, analisando, com grande originalidade e conclusões às vezes surpreendentes, as magnas questões da medicina e da psiquiatria, em obras como: *Os Ingredientes no Exercício da Prática Médica e Clínica Psiquiátrica: debates em reuniões clínicas internas e em congressos nacionais e internacionais*.

Álvaro Rubim de Pinho (1922-1994)

Na Universidade Federal da Bahia, foi Rubim de Pinho, docente livre, em 1955; catedrático, em 1966; membro da Câmara de Pós-Graduação, do Conselho de Coordenação e do Conselho de Curadores, em 1979; vice-diretor da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, em 1985.

Várias vezes chefe de departamento, coordenador do Colegiado do Curso de Medicina, coordenador do Mestrado em Medicina Interna, em todos esses cargos suportou os excessos da burocracia acadêmica, em prol da boa formação psiquiátrica, conforme exposta em seu artigo de 1975, *Universidade e Psiquiatria*. Desenvolveu, na graduação, o ensino da Psicologia Médica; promoveu e ampliou o Programa de Residência Médica em Psiquiatria; e, principalmente, instituiu o hospital-dia, de início no quinto andar do Hospital das Clínicas, com pleno apoio dos médicos-residentes que, com isso, perdiam parte de suas acomodações. Corroou, assim, a revolução iniciada por Nelson Pires.

A autoridade de catedrático permitiu a Rubim de Pinho, arrostando críticas e incompreensões iniciais, dedicar-se a outro de seus eixos de interesse científico – a psiquiatria transcultural. Disso resultaram o estudo acurado e a observação participante do candomblé; a organização do célebre simpósio de 1968 e uma linha de pesquisa constituída por trabalhos publicados ao longo de mais de uma década, em que estuda o banzo, o calundu, a caruara e o quebranto. As críticas e incompreensões iniciais transformaram-se em aplausos quando, em 1979, foi convocado pela Organização Mundial de Saúde para integrar seu *Expert Advisory Panel on Traditional Medicine*.

Em julho de 1986, Renato Alarcón, psiquiatra peruano, consultor da OPAS e professor em Birmingham, Alabama, inicia um projeto, intitulado *Identidad de la Psiquiatria Latinoamericana*, publicado em 1990, no México, em que foram ouvidos os 29 psiquiatras mais representativos da região, os líderes da especialidade. Entrevistado, Rubim de Pinho declara-se eclético e faz o elogio do ecletismo. Reitera sua valorização do transcultural, mencionando a admiração por Carlos Alberto Seguin e, no ambiente cultural baiano, pela obra de Jorge Amado. Por fim, considera essencial promover a

“receptividade popular para com a psiquiatria” e aconselha, como meta principal nas regiões em desenvolvimento, a integração universidade/serviços públicos de saúde. Ante tal amplitude e justeza de vistas, não é de estranhar que o livro de Darcy de Mendonça Uchoa, *Organização da Psiquiatria no Brasil*, editado em 1981, lhe faça nada menos que seis citações.

Era Alvaro Rubim de Pinho dotado de grande tenacidade, temperada por saudável ceticismo, à Anatole France, que o imunizava contra posturas sectárias e lhe permitia fecunda tolerância. Assim, sob sua influência, floresceram, no Departamento de Neuropsiquiatria e no Serviço de Psiquiatria, a psicofarmacologia, tão bem representada por Luís de Meira Lessa; a psicanálise freudiana, com Adilson Sampaio^A; a psicanálise lacaniana, com Eivaldo Mattos e Aurélio Souza; o psicodrama, com Waldeck d’Almeida; e a Saúde Mental comunitária, com Luís Humberto Ferraz Pinheiro.

Irismar Reis de Oliveira

Graduado pela Universidade Federal da Bahia em 1978, Doutor (1995) e Livre-Docente em Medicina (1999), desde 2000 é Professor Titular de Psiquiatria; tem formação na Université René Descartes (Paris) e no Beck Institute de Filadélfia. Iniciou sua carreira universitária no Instituto de Ciências da Saúde, onde chefiou o Departamento de Biorregulação e onde renovou a pesquisa e o ensino da Psicofarmacologia. O estudo da Psicofarmacologia na Bahia recebeu grande impulso pela atuação do antigo titular de Farmacologia Geral, Penildon Silva, e é hoje continuada, no Instituto de Ciências da Saúde, pelo Prof. Dr. Eduardo Pondé de Sena.

A Psicofarmacologia

Em 1952, foi descoberto na França o neuroléptico clorpromazina, tornando-se o primeiro fármaco efetivo utilizado no tratamento da esquizofrenia e de outras psicoses. Esse evento inaugurou nova era na abordagem terapêutica dos transtornos mentais, resultando no nascimento da psicofarmacologia. A Bahia participou ativamente deste movimento, o que pode ser demonstrado no artigo publicado em francês, em 1954, por Nelson Pires, Rubim de Pinho, Luis Fernando Pinto, Ulpiano Cavalcanti e Hélio Aguiar no livro dedicado ao Colóquio Internacional sobre a Clorpromazina e os Medicamentos Neurolépticos na Terapêutica Psiquiátrica. Este evento foi organizado por Jean Delay e Pierre Deniker na Clinique des Maladies Mentales et de l’Encéphale, em Paris, mesma clínica pertencente à Universidade René Descartes, onde, mais tarde, o atual professor titular, Irismar Reis de Oliveira, viria a fazer sua formação psiquiátrica, entre 1983 e 1988. No artigo citado, foi descrito o tratamento de 114 pacientes pelo denominado à época “sono hibernal^B”.

Outro acontecimento histórico importante verificou-se no início da década de 1970, quando o Professor Luis Meira Lessa viria a introduzir no Brasil, em seu retorno da Alemanha, o

^AProfessor Emérito da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia.

primeiro estabilizador do humor, o carbonato de lítio. Vários eventos científicos anuais importantes, tendo o lítio como tema central, foram organizados.

Com a chegada do atual professor titular de psiquiatria, Irismar Reis de Oliveira, ao Departamento de Neuropsiquiatria, em 2000, seu centro de pesquisa clínica dedicado à realização de ensaios clínicos e outros estudos experimentais (estes dando continuidade aos estudos animais realizados no Laboratório de Neurociências), iniciado quando era docente do Instituto de Ciências da Saúde, continuou com a publicação de numerosos artigos em revistas de impacto internacional. Vale salientar o artigo recente publicado na revista *Molecular Psychiatry*, atualmente o segundo maior impacto da psiquiatria mundial, no qual, em linha de pesquisa iniciada no início da década de 1990, acrescenta informações importantes ao dilema do fenômeno da “janela terapêutica” no uso dos antidepressivos, por meio de um marcador intracelular, o protooncogene c-Fos. Esta dúvida carece de resposta desde o início da década de 1970, quanto foi trazida pela psiquiatria escandinava. Nesse trabalho, são sugeridas várias áreas cerebrais que parecem mais relevantes para o efeito dos antidepressivos.

Com Irismar, foi trazida igualmente para o Departamento de Neuropsiquiatria^C a Área de Concentração em Neurociências, do Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA. Até 1995, psiquiatria e neurologia, ambas pertencentes ao Departamento de Neuropsiquiatria, eram as únicas especialidades médicas que não contavam com pós-graduação *stricto sensu* na Bahia. Os psiquiatras ou neurologistas desejosos de cursar mestrado ou doutorado teriam de inscrever-se em áreas, na melhor das hipóteses, correlatas, a exemplo do mestrado e doutorado em Saúde Coletiva, ou fazê-lo fora do Estado. As tentativas de criação do mestrado pelo Departamento de Neuropsiquiatria esbarraram em inúmeras dificuldades, dentre as quais o pequeno número de docentes titulados e produção científica limitada a poucos. Foi proposta então a criação da pós-graduação em neuropsiquiatria como área de concentração do Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde (CPgMS). Isto foi grandemente facilitado pelo fato de Irismar já pertencer ao corpo docente e ao colegiado desse curso de pós-graduação.

O sucesso na criação da pós-graduação de Neuropsiquiatria (mais recentemente passando a Neurociências) representou o resgate de um acontecimento histórico. Quando foi criado, em 1971, o Mestrado em Medicina Interna, Rubim de Pinho, titular de psiquiatria à época, estava

^BTraduzido para o português e publicado na *Gazeta Médica da Bahia* 74 (1): 5-8, 2004 (também disponível no endereço: http://www.medicina.ufba.br/gmbahia/numeros/n_1/n_1.pdf). A errata, sobre o título, foi publicada no número subsequente da *Gazeta Médica da Bahia* 74 (2): iv, 2004.

^CEm 09 de Outubro de 2007, a Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA aprovou, por unanimidade, a nova denominação do Departamento: Departamento de Neurociências e Saúde Mental.

entre os seus criadores. Logo seria eleito coordenador. Naquele momento, Rubim tornou possível a titulação de vários dentre os docentes do Departamento de Neuropsiquiatria, dentre eles Domingos Coutinho, Roberto Miguel, Gilcele Tironi, Célia Nunes e Antônio Reinaldo Rabelo, tendo todos concluído mestrado. Entretanto, com a saída de Rubim do colegiado, esta possibilidade se perdeu. Aos psiquiatras foi interdita a seleção, em função da exigência de residência em medicina interna. Eis que, então, muitos anos mais tarde, ressurgia o estímulo e a possibilidade para que esses professores viessem a fazer doutorado na mesma pós-graduação onde cursaram o mestrado, a exemplo de Célia Nunes, Antônio Reinaldo Rabelo e, mais recentemente, Rosa Garcia.

Neuropsiquiatria, Neurociências, Neurobiologia

No Departamento de Neuropsiquiatria, as correlações entre as duas especialidades e os estudos de psiquiatria biológica têm sido desenvolvidos pelo Prof. Dr. William Azevedo Dunningham, Mestre em Saúde Pública (1980), Doutor (1993) e Livre-Docente em Medicina (1999), ex-chefe do Serviço de Psiquiatria do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos e atual Coordenador do Programa de Residência Médica do Hospital Juliano Moreira. Além de ministrar, na graduação, as disciplinas Neurociências e Comportamento I e II, tem se dedicado a pesquisas sobre Neuropsiquiatria das Doenças Infecciosas, Psicopatologia dos Estados Depressivos e Psiconeuroimunopsicologia, assunto que aborda em capítulo do livro *Nuevos Aportes Latinoamericanos en Psiquiatria Biológica*, organizado por Roberto Fernandez Labriola e Antonio Pacheco Hernandez (Buenos Aires, 2000). O Prof. Dunningham é o segundo baiano a presidir a Associação Brasileira de Psiquiatria, no quadriênio 1989-1992.

A Psiquiatria Infanto-Juvenil

Até a década de 1950, era exercida no Hospital Juliano Moreira, no Pavilhão Victor Soares, que dispunha de 24 leitos. Em 1950, Nelson Pires e Rubim de Pinho, pioneiros, na Bahia, dos conceitos de educação continuada e de atividade de extensão, ministram um curso sobre psicologia e psicopatologia da infância, patrocinado pela Associação Bahiana de Medicina (ABM) e pela SUPP – Sociedade Unificadora dos Professores Primários, com o apoio do Governo do Estado, então exercido por Octávio Mangabeira, e do seu Secretário de Educação e Saúde, Anísio Teixeira. Por essa época, na Clínica Pediátrica do HUPES, inicia Rubim de Pinho os primeiros atendimentos psiquiátricos dirigidos a crianças. De comum acordo com o catedrático de Pediatria, Prof. Hosannah de Oliveira, estimula Rubim de Pinho, Luiz Fernando Mattos Pinto e Orlando Figueira Sales a se especializarem em São Paulo, nos Serviços de Stanislaw Kryniski e de Antonio Branco Lefèvre, de psiquiatria e de neurologia infantil, respectivamente. Cria-se, assim, o Serviço de Psiquiatria Infantil, na Clínica Psiquiátrica e de Higiene Infantil, que se amplia durante a gestão de Nelson Barros, passando a contar com as psicólogas Jardelina Bacellar, Olga Hastenreiter

e Tani Pedreira, docentes do Departamento de Psicologia e, mais tarde com a colaboração dos Drs. Paulo Marcos de Mattos César, Ana Teresa Rodrigues de Abreu Santos e Celso Villas Boas. Em 1989, com a aposentadoria de Luiz Fernando Mattos Pinto, assume a coordenação do agora Setor de Saúde Mental Infanto-Juvenil do Departamento de Pediatria, Solange Rubim de Pinho, especialista em psiquiatria infanto-juvenil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e, desde 2005, Doutora em Medicina Interna pela Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências.

As Psicoterapias

Durante a década de 1970, verificou-se, na Bahia, a implantação e desenvolvimento de várias linhas psicoterápicas. O fenômeno é relacionável à fundação em 1968, no âmbito da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, do curso de graduação em Psicologia. A Universidade Federal da Bahia foi, durante as três décadas subsequentes, a única formadora de psicólogos no Estado da Bahia; só em 1998, precisamente trinta anos depois, inicia a Faculdade Ruy Barbosa o curso de graduação em Psicologia. Hoje existem, no Estado da Bahia vinte e quatro Instituições de Ensino Superior que oferecem o Curso de Psicologia, enquanto a graduação em Medicina é oferecida, em 2007, por cinco instituições localizadas nas cidades de Salvador (três cursos), Feira de Santana (um), Vitória da Conquista (um) e Ilhéus/Itabuna (um).

A Psicanálise

Já nas décadas de 20 e 30 do Século XX, Arthur Ramos (1903-1949) o último dos membros da Escola Bahiana de Etnopsiquiatria, utilizara largamente conceitos psicanalíticos em suas teses, doutoral e de docência-livre, e em vários livros, como *Educação e Psicanálise*, e *O Negro Brasileiro*. Seguindo o exemplo de seus antecessores, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde chegou a Professor Titular de Antropologia; e, de lá, para Paris, onde dirigiu uma das divisões da UNESCO.

No início da década de 70, criou-se, no âmbito da clínica psiquiátrica, o NEP - Núcleo de Estudos Psicanalíticos-, com o fito de trazer à Bahia psicanalistas do Sul do País. Eram membros: Joscilli Freitas, Jessé Accioly, Luís Fernando Mattos Pinto, Luis Humberto Pinheiro, Urânia Tourinho Peres, entre vários outros. De início, o psicanalista gaúcho Carlos César Castellar Pinto passou a visitar, periodicamente, o grupo. Em 1971, chega o mineiro Carlos Pinto Correia, de orientação carusiana, que se fixa definitivamente em Salvador. Em 1973, Emilio Marcus Rodriqué e Martha Berlin, ele kleiniano, ela psicodramatista. E, em fins da década, um forte grupo argentino - Bernardino Horne, Fernando Ulloa, Luís Córdoba e Raul Curel - acentua a enorme influência da psicanálise na Bahia. O contato direto de psicanalistas baianos com Jacques Lacan, em Caracas, 1979, e com J.-A. Miller, em São Paulo, 1981, teve grande influência sobre os rumos ulteriores do movimento.

O Psicodrama

Waldeck d'Almeida, professor do Departamento de

Neuropsiquiatria, após retornar de Buenos Aires, onde fez sua formação na AAPG, sob a direção de J. G. Rojas Bermúdez, dedicou-se à implantação, na Bahia, do método psicodramático. Em 1973, organiza a 1ª Semana de Psicodrama; e, em 1976, funda a ASBAP – Associação Bahiana de Psicodrama e Psicoterapia de Grupo, congregando profissionais das áreas de psiquiatria, psicologia, serviço social, educação e outros. Em 1977, é um dos fundadores da FEBRAP – Federação Brasileira de Psicodrama, que passa a normatizar os cursos de formação em psicodrama no Brasil.

Em 1987, implanta o PSI - Programa de Sociopsicoterapia Intensiva (nas dependências da Asbap) para pacientes psicóticos e neuróticos graves, com enquadre psicodramático. O paciente permanece todas as manhãs participando de atividades psicodramaticamente orientadas, criando-se uma “estrutura socioterapêutica”, dirigidas cada dia por uma equipe diferente, com lanche compartilhado, enquanto a família é atendida, também psicodramaticamente.

No âmbito do Departamento de Neuropsiquiatria e do HUPES, Waldeck teve relevante atuação, utilizando o Psicodrama na supervisão da relação médico-paciente, em atividades de *role-playing* com alunos de graduação (1989 a 1997, na disciplina de Psicologia Médica), na residência médica de psiquiatria e em consultoria ao Serviço de Enfermagem. Entre vários trabalhos, elaborou o filme: *O Candomblé: estudo comparativo entre o Psicodrama e o Candomblé nos seus aspectos formais*, apresentado ao II Congresso Latino-Americano de Psicodrama (1979 – Buenos Aires).

Em 1979, fundou-se a SOPSBA – Sociedade de Psicodrama da Bahia, ligada à SOPSP – Sociedade de Psicodrama de São Paulo e à Escola de Dalmiro M. Bustos, de Mar del Plata, também como, Bermúdez, discípulo de Jacob Levy Moreno, em Beacon, NY. Seus primeiros dirigentes foram a Psicóloga Romélia Santos e o Psiquiatra Paulo Sérgio Amado.

A Análise Transacional

Jessé Accioly, oriundo, como Josicelli Freitas, da Medicina Interna – era livre-docente de Clínica Propedêutica Médica – já se tinha distinguido, em 1948, por seu trabalho pioneiro, *Mecanismo da Herança da Anemia Falciforme*, que teve repercussão internacional. Estagiou em Madrid, com López Ibor, e, em 1976, após formação em Buenos Aires, introduz na Bahia a análise transacional, fundando a ASBAT, de que foi o primeiro presidente.

Em 1998, Jessé Accioly publica *Educação Emocional – O caminho para a Competência Emocional*, tendo como co-autora Angelina de Athayde, que lhe continua a escola psicoterápica. Entre seus discípulos destaca-se também Antônio Pedreira, professor adjunto aposentado do Departamento de Biomorfologia do Instituto de Ciências da Saúde.

Paralelamente às novas terapias, a hipnose, tão citada nas teses da Faculdade de Medicina da Bahia do Século XIX, manteve-se em plena vigência na Bahia até os primeiros anos do século XXI, através do eminente psiquiatra George Alakija, que sobre ela publicou dois livros. Por outro lado, a partir da

segunda metade dos anos 90, Irismar Reis de Oliveira vem promovendo, entre nós, o aprendizado e a utilização da psicoterapia cognitiva.

A Psicoterapia Cognitiva

À prática e formação fundamentalmente em psiquiatria e psicofarmacologia clínicas^D de Irismar Reis de Oliveira, veio crescer-se o aprendizado da psicoterapia cognitiva, que passou a aplicar desde a vinda dos docentes do Instituto Beck, da Pensilvânia, para ministrar o *Brazilian Cognitive Therapy Training Program*, na segunda metade da década de 1990, em Porto Alegre e São Paulo. A partir de então, seu instrumental terapêutico foi grandemente enriquecido e consiste ora no uso da farmacoterapia isolada, ora da psicoterapia isolada, ora da combinação de ambas. Desta experiência e do curso de extensão em psicoterapia cognitiva ministrados no decorrer de 1998, dirigido a psiquiatras e psicólogos, resultou a publicação do artigo que sintetiza *The treatment of unipolar major depression: pharmacotherapy, cognitive behaviour therapy or both?*, no *Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics* (23: 467-75). Mais tarde, em 2006, teria início a primeira turma do Curso de Especialização em Terapia Cognitiva, a partir do qual foi criado um ambulatório. Nesse, além dos alunos atenderem gratuitamente a comunidade com esta abordagem, passou a implementar ensaios clínicos controlados, o primeiro deles sendo um estudo multicêntrico controlado do transtorno de compulsão alimentar periódico que se encontra no prelo na prestigiosa revista americana *Journal of Clinical Psychiatry*. Vários outros ensaios clínicos randomizados estão sendo implementados em diferentes diagnósticos psiquiátricos.

Em julho de 2007, Irismar apresentou no Congresso Mundial de Terapias Comportamentais e Cognitivas (WCBCT) nova técnica para lidar com crenças nucleares através da analogia com um processo jurídico, inspirada no romance de Kafka, “*O Processo*”. O trabalho [*Trial-Based Thought Record (TBTR): A strategy to deal with core beliefs by combining sentence reversion and the use of analogy to a trial*] vem tendo repercussão internacional.

A Abordagem dos Transtornos Mentais e Comportamentais devido ao Uso de Substância Psicoativa

O Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas - CETAD, é um Serviço do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal, Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, fundado por iniciativa do Prof. Antonio Nery Filho em julho de 1985, e, desde então, reconhecido como Extensão Permanente tem como missão acolher os usuários de substâncias psicoativas legais e/ou ilegais assim como seus familiares, promover estudos e pesquisas, formar recursos humanos em parceria com diversos segmentos organizados da comunidade.

^D Deixando-se de incluir aqui os cinco anos de formação analítica, vez que esta jamais foi utilizada em contexto terapêutico de terceiros.

Inicialmente instalado no Centro Social Urbano da Caixa d'Água, em razão do apoio da então Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social, o CETAD foi transferido em 1992 para o bairro do Canela graças à parceria estabelecida com o Governo da Bahia através da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB e apoio da Secretaria da Justiça e Direitos Humanos, Prefeitura Municipal do Salvador, Serviço Social da Indústria – SESI e Associação Baiana de Apoio aos Estudos e Pesquisa do Abuso de Drogas – ABAPEQ.

Orientado pelos princípios da gratuidade, anonimato e implicação do paciente em seu tratamento, o CETAD organiza-se em quatro áreas principais:

- Núcleo de Clínica: possibilita tratamento especializado em situações de uso/abuso de substâncias psicoativas legais e/ou ilegais, através de uma equipe profissional composta por psicólogos, assistentes sociais, psiquiatras, tendo a psicanálise como orientação técnica;
- Núcleo de Ações Comunitárias: desenvolve ações educativas, fundamentadas nos princípios de valorização da vida, que contribuem para a redução do uso indevido de substâncias psicoativas e contaminação pelo HIV/SIDA;
- Núcleo de Estudos e Pesquisas: tem a finalidade de desenvolver estudos específicos e pesquisas, monitorar e fornecer subsídios para o aprimoramento das ações de atenção ao usuário de substâncias psicoativas através do Observatório Baiano Sobre Substâncias Psicoativas – OBSERVA, e da Biblioteca, espaço que disponibiliza grande quantidade de documentos e pesquisas relacionadas com substâncias psicoativas, servindo como ponto de referência sobre informações especializadas na área das toxicomanias;
- Núcleo de Ensino: desenvolve ações que transmitem conhecimento sobre o consumo e problemas relacionados com substâncias psicoativas legais e ilegais.

Agregam-se a estas atividades, Programas Especiais Complementares cuja importância é indiscutível:

- Grupo de Atenção à Infância e Adolescência – GAIA, surgiu como proposta de estabelecer espaço de estudo e reflexão sobre a inter-relação entre a adolescência e as substâncias psicoativas. Foi uma resposta à significativa demanda de adolescentes que buscavam atendimento no CETAD e que requer uma maior especificidade nas formas de encaminhamento, estabelecimento de vínculo institucional, formulação de demanda de tratamento e no nível de aderência tanto à instituição quanto ao acompanhamento psicoterápico proposto. Dentro do GAIA desenvolve-se o Fórum Interinstitucional, espaço permanente de discussão através de encontros mensais com instituições governamentais e não-governamentais que trabalham com crianças e adolescentes, além de pessoas interessadas no assunto, para discutir aspectos relativos ao tema 'adolescência e substâncias psicoativas' e constituir uma rede de intercâmbio e encaminhamentos;

- Espaço de Convivência: Espaço destinado aos adolescentes e adultos, permitindo, através da expressão criativa, afastamento do uso de substâncias psicoativas e expressão da subjetividade através da pintura, fotografia, música, dentre outras possibilidades;
- Programa de Redução de Riscos e Danos – PRRD: instalado em 1995 e inspirado na experiência de países europeus e de Santos, no Brasil, este Programa foi de crucial importância na redução da contaminação pelo HIV entre usuários de substâncias psicoativas por via venosa. Graças às estratégias desenvolvidas pelo CETAD no âmbito político e técnico, foi possível sustentar a prática de troca de seringas e oferecimento de suporte aos pacientes em circunstâncias socialmente difíceis, através de agentes de saúde denominados "Redutores", oriundos, muita vez, dentre os próprios usuários. Esta estratégia revelou-se fundamental na medida em que consumidores e 'Agentes Redutores' compartilhavam experiências comuns, merecendo a confiança dos primeiros e o conhecimento técnico e institucional dos segundos. Apoiados por um veículo adaptado, o PRRD expandiu-se por diversas regiões de Salvador, alcançando populações vulneráveis como a população carcerária, servindo de modelo para diversas regiões do País;
- Consultório de Rua: atividade desenvolvida originalmente através de experiência denominada "Banco de Rua" entre 1988-1990 e que consistia na observação e aproximação de população em risco social em região de Salvador. Retomada em 1995 sob a nova denominação de 'Consultório de Rua', esta proposta ia ao encontro de populações jovens em situação de rua, sobretudo usuárias de substâncias psicoativas. Na prática, esta atividade atende a pessoas que não conseguem chegar ao CETAD em razão de desconhecimento, ou de fatores sócio-culturais diversos. O Consultório de Rua, visa a redução dos riscos e danos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas e prevenção das DST/SIDA. Para tanto, desenvolve intervenções junto às crianças, adolescentes e jovens que permitam a construção de vínculos de confiança, fortalecendo a auto-estima e cidadania; realiza atividades preventivas visando despertar a consciência sobre cuidados com a saúde, a adoção de comportamentos e práticas mais seguras quanto à sexualidade; articula parcerias para o atendimento das demandas não alcançadas pelo atendimento móvel; promove o acompanhamento e supervisão das atividades desenvolvidas pela Unidade Móvel para garantir a eficácia e pertinência das ações;
- Programa de Assistência ao Tabagista – PROAT: desenvolve atividades informativas através da elaboração de cartilhas, folhetos, discussão de casos e seminários participativos dirigidos à população de escolares; busca reduzir o número de tabagistas na população através de medidas de prevenção secundária e intervenções terapêuticas individuais e em grupo;

proporciona assistência para aqueles que desejam interromper o uso do tabaco. A metodologia empregada leva em consideração tanto a especificidade da nicotina e suas propriedades farmacológicas como também os aspectos sociais e individuais relacionados ao seu uso, o que permite um diagnóstico mais abrangente e a possibilidade de melhores resultados; e

- Programa de Interiorização e Expansão de Ações Sobre o Álcool e Outras Substâncias Psicoativas- PROINTER: este programa visa apoiar tecnicamente os municípios baianos e de outros estados na elaboração de políticas e estratégias eficazes para o enfrentamento dos problemas de saúde relacionados ao uso indevido de substâncias psicoativas, a exemplo das DST. Isso ocorre através da capacitação e formação de profissionais das áreas de saúde, educação, ação social e afins, o que permite uma abordagem mais apropriada e multidimensional. Além de mobilização social e da capacitação, o PROINTER também oferece suporte na implantação de serviços de referência; orientação da equipe de referência para a formação/fortalecimento da rede; suporte para elaboração de planos e projetos que visem o fortalecimento institucional e a sustentabilidade das ações; supervisão e avaliação das ações desenvolvidas pela equipe técnica de acordo com as necessidades do serviço.

O Departamento de Neuropsiquiatria e a Psiquiatria Social

A partir das décadas de 50 e 60 iniciaram-se na França e Inglaterra seguidas da Itália e Espanha (Valencia) movimentos sociais de reforma psiquiátrica. Na década de 70 tais movimentos atingiram outros países como os da América Latina e, em especial, o Brasil. Até o presente, tais movimentos conseguiram influenciar as instituições públicas ligadas à saúde. O movimento brasileiro de reforma psiquiátrica foi coetâneo ao da Reforma Sanitária Brasileira. Desta resultou o Sistema Único de Saúde (SUS), um dos sistemas públicos de saúde mais bem concebidos; daquela uma nova rede de serviços de saúde mental que, nos últimos 8 anos implantou no Brasil aproximadamente 1.500 novos serviços e, na Bahia, aproximadamente 120.

Os pilares desses movimentos sociais e institucionais de reforma foram, no caso da saúde mental: a) a restituição dos direitos individuais e civis dos portadores de transtornos, integrando-os à Sociedade, à cidadania; b) as novas descobertas científicas da Neurociência; e c) a consciência da Sociedade de sua responsabilidade pelo controle das ações de saúde, com vistas à sua cobertura universal e nível de qualidade, resultante no paradigma da *saúde coletiva*.

Nesse contexto social alguns departamentos de IFES – Instituições Federais de Ensino Superior -, retomaram sua missão extensionista, até então adormecida pela influência *flexneriana* das especialidades pouco coletivas, integrando-a aos naturais outros objetivos seus de pesquisa, informação, ensino e extensão. Atualmente, nessas circunstâncias, incentivadas pelos Ministérios da Educação e da Saúde algumas IFES, vêm

reformando seus currículos, adaptando-os às necessidades coletivas da Comunidade.

O Departamento de Neuropsiquiatria, um dos oito departamentos da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, é composto, em seu quadro de docentes permanentes, de 21 docentes, seis neurologistas e quinze psiquiatras, dos quais, 13 doutores (62%), 3 mestres (14%) e 5 especialistas (24%).

No meado da década de 70 (1975 – 1976), Luiz Umberto Ferraz Pinheiro, Carlos Teixeira e Domingos Coutinho, no movimento local de pensar a psiquiatria de modo comunitário, exerceram atividades de assessoramento, supervisão e gestão de Centros Comunitários de Saúde Mental (Centros Comunitários de Saúde Mental Mário Leal e Osvaldo Camargo) da Secretaria Estadual da Saúde. Com o passar de alguns anos, Luiz Umberto F. Pinheiro, ainda docente do Departamento, passou a se dedicar, licenciado das atividades acadêmicas, à política partidária, sendo deputado estadual por dois mandatos e, posteriormente, vindo a ser Secretário de Saúde do Estado da Bahia.

Na década de 90, esse trabalho teve continuidade com a preocupação do Departamento, principalmente por parte dos Professores Antonio R. Rabelo e Domingos M. Coutinho, de conectar a atividade acadêmica e clínica tradicional com a atividade extensionista de saúde mental, dentro do conceito de saúde coletiva, coetânea à reforma sanitária brasileira eclodida com a VIII Conferência Nacional de Saúde e com a Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Participou assim, o Departamento de Neuropsiquiatria, através dos professores Antonio R. Rabelo, Domingos Coutinho e outros como Roberto Miguel, Arlúcia Fauth e Vitória Ottoni Carvalho, de atividades de saúde mental coletiva tais como coordenação de saúde mental do Estado, CTRP - Comissão Técnica de Reforma Psiquiátrica, posteriormente (1999) chamada de Comissão Estadual de Saúde Mental, assessoria ao CES – Conselho Estadual da Saúde, coordenação de cursos de capacitação para médicos generalistas e equipes multidisciplinares dos serviços estaduais e municipais de saúde mental, compondo Comissões especiais de elaboração do Plano Plurianual de Saúde Mental (2004 – 2007), pesquisas na área da saúde coletiva, assessoria e consultoria a serviços públicos de diversos municípios do Estado. Procuraram assim, dentro dos novos conhecimentos da neurociência e dos postulados da Reforma Psiquiátrica adequar a atividade acadêmica de ensino, pesquisa e extensão às demandas sociais da assistência em saúde mental no contexto da clínica *psicossocial* ou do *território*, lugar onde os portadores de transtornos mentais deveriam, predominantemente, viver a sua vida, do mesmo modo que os demais cidadãos.

Abaixo, algumas dessas atividades:

- 1) Participação de 2 docentes na implantação manutenção até 2003 da Comissão Técnica de Reforma Psiquiátrica assessora em saúde mental do CES – Conselho Estadual da Saúde, formalizada pela Resolução CES Nº 27/1976 de 06/11/1996;

Quadro 1. Cursos de Aperfeiçoamento em Saúde mental em municípios do Estado da Bahia e de outros Estados.

Cidades do Estado da Bahia	Outros Estados
Teixeira de Freitas	Cuiabá – MT
Eunápolis (2 vezes)	Palmas – TO
Porto Seguro	Terezina – PI
Itapetinga (2 vezes)	
Caetité	
Santa Maria da Vitória	
Serra Dourada	
Santana	
Juazeiro	
Macaúbas (2 vezes)	
Rio de Contas	
Barreiras	
Valença	
Jacobina	

Quadro 2. Atividades de consultoria e supervisão em serviços de saúde mental aprovadas pelo Departamento, em diversos municípios da Bahia e de outros Estados.

Estado da Bahia: Cidades	Outros Estados
Livramento de Nossa Senhora	Brasília – DF
Serra Dourada	Terezina – PI
Botuporã	Palmas – TO
St. Maria da Vitória	
Brumado	
Santana	
Inhambupe	
Amargosa	
Mucuri	

- 2) Participação de docentes no Plano Estadual de Saúde Mental aprovado pelo CES em reunião de 16/12/1998;
- 3) Participação na elaboração, realização e coordenação das II e III Conferências Estaduais de Saúde Mental prévias às II e III Conferências Nacionais de Saúde Mental como delegados;
- 4) Aprovação pelo Plenário do departamento em Outubro de 2003 do Curso de Especialização em Saúde Mental *lato sensu* para equipes de NU dos CAPS - Centros de Atenção Psicossocial da Capital e Interior do Estado (50 vagas na 1ª Turma (2003) e 57 na 2ª. [2005]) financiado pelo Ministério da Saúde;
- 5) Realização de Cursos de Aperfeiçoamento em Saúde Mental (24 horas) para equipes dos CAPS e profissionais do PSF/PACS em vários municípios da Bahia e de outros Estados (Quadro 1), com a participação de diversos docentes do Departamento; Também, houve a realização de atividades de consultoria e supervisão em serviços de saúde mental aprovadas pelo

Departamento em diversos municípios da Bahia e de outros Estados (Quadro 2).

Várias outras atividades foram desenvolvidas, como:

1. Participação e Coordenação em projetos de pesquisa, os quais originaram 6 publicações:
 - ✓ Avaliação das características sociodemográficas e de morbidade dos pacientes internados nos hospitais psiquiátricos da rede SUS no Estado da Bahia (1998 -2202), que resultou em Tese de Doutorado (Projeto financiado pela SESAB/BANCOMUNDIAL).
 - ✓ Censo Clínico e psicossocial da população internada em hospitais psiquiátricos do Estado da Bahia – Relatório 2004 (Financiado pelo MS).
 - ✓ Censo clínico e psicossocial da população internada no Hospital de Custódia e Tratamento do Estado da Bahia – Relatório 2004 (Financiado pelo MJDH).
 - ✓ Avaliação de Centros de Atenção Psicossocial (em andamento), tese de Doutorado de docentes do Departamento.
 - ✓ Projeto de pesquisa piloto de um Centro de Atenção Psicossocial itinerante em municípios do Vale do Jequiricá – BA, coordenado por dois docente do Departamento, residentes de psiquiatria e estudantes de graduação (Financiado por prefeituras dos municípios envolvidos).
 - ✓ Inclusão social de portadores de transtornos mentais – Obtenção de rendimento financeiro através de oficinas terapêuticas. Projeto que engloba 7 CAPS do interior, com 13 linhas de atividades produtivas, financiado pela FABAMED – Fundação ABM de extensão e pesquisa em saúde-BA (Coordenado pelo Grupo de Pesquisa UFBA/CNPq “SMENTAL”).
2. As experiências de cursos de capacitação, consultorias e supervisões em saúde mental geraram a publicação de duas edições de livro^E:
 - § Rabelo AR, Mattos AAQ, Coutinho DM, Pereira NN. *Um Manual para o CAPS – Centro de Atenção Psicossocial*. Salvador. Bigraf, 2005, 152 p.
 - § Rabelo AR, Mattos AAQ, Coutinho DM, Pereira NN. *Um Manual para o CAPS – Centro de Atenção Psicossocial*. Salvador. 2 ed. Edufba, 2006, 258 p.
3. Projeto de Cooperação SESAB/UFBA/FAPEX Convênio 91/2003 (D.O.E-BA) para implantação de diretrizes da Reforma Psiquiátrica no valor de R\$ 642.664,00 para realização de 4 Cursos de capacitação em saúde mental, adaptação da Enfermaria e Ambulatório de psiquiatria do Hospital Universitário-UFBA e implantação de um CAPS II docente assistencial do serviço de psiquiatria do Hospital universitário – UFBA, inclusive com a construção de um *site* para pesquisas em saúde mental e psiquiatria social (A UFBA é a 2ª. Universidade, juntamente com a UFRJ, que tem

implantado um serviço dessa natureza), localizado no bairro do Garcia próximo ao Campus do Canela;

4. Esse CAPS, juntamente com outros dois, um CAPSi (infanto-juvenil) e um CAPSad (para usuários de álcool e outras drogas) constituem serviços assistenciais para estudantes de graduação de psiquiatria, psicologia, serviço social, enfermagem e terapia ocupacional e dos residentes de psiquiatria;
5. Esses CAPS possibilitaram ao MEC ampliar as vagas de Residentes de psiquiatria de 4 para 15, incluído a R₃, que não existia;
6. Docente do DNPq coordena a Comissão Estadual de Medicamentos Excepcionais de Saúde Mental de 2002 até o presente;
7. Docente do DNPq assessorou de 1982 a 2000 a Coordenação de Saúde Mental do Estado da Bahia;
8. Igualmente assessorou a Coordenação Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde de 1993 a 1996;
9. Participação de uma docente em Pesquisa de avaliação dos CAPS na Bahia, financiada pelo CNPq/MS e coordenada pelo ISC – Instituto de Saúde Coletiva da UFBA.

A Psiquiatria Cultural

Nestes primeiros anos do século XXI verifica-se uma retomada do interesse pela psiquiatria cultural. A Associação Brasileira de Psiquiatria Cultural, seção da Bahia, presidida por Augusto Costa Conceição, tem patrocinado, em conjunto com os centros de estudos Nelson Pires e Juliano Moreira, com o Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins (agora sediado na Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA, Largo do Terreiro de Jesus), com a Faculdade Ruy Barbosa, cursos de extensão, seminários, simpósios e programas de intercâmbio com universidades mexicanas e alemãs, incluindo a presença de conferencistas e pesquisadores estrangeiros.

Agradecimentos

Os autores registram e agradecem as contribuições dos Professores: Angelina de Athayde, Antonio Nery Filho, Antonio Reinaldo Rabelo, Gabriel Cedraz Nery, Irismar Reis de Oliveira, Mário Henrique Soares Nascimento, Solange Tavares Rubim de Pinho, Urânia Tourinho Peres, Waldeck D'Almeida e William Azevedo Dunningham.